Um Bom Gosto por Música e seus Compositores

Não obstante, o esplendor dos Elgin Marbles [1]! Eu entendi isso imediatamente – talvez porque não haja muito o que entender. Pessoas comuns e fisicamente bonitas recorrem a todos nós, sejam elas de carne ou mármore.

Por alguma intuição estranha, ou instinto natural, eu *sabia* que as pessoas deveriam ser construídas assim, antes que eu tivesse visto uma única estátua naquela sala maravilhosa. Eu os adivinhei – tão completamente que eles perceberam um ideal estético que eu sempre senti.

Muitas vezes, enquanto eu andava pelas ruas de Londres, povoei um mundo próprio, imaginário, com algumas centenas de seres, feito de carne e sangue, e os imaginava como uma espécie de aristocracia benéfica com um metro e oitenta de altura, portadores de Mente e maneiras que combinavam com seu físico, e que ficavam acima do resto do mundo, confortavelmente; pois achei necessário (para que meu sonho tivesse sentido) fornecer-lhes uma película de características na forma de milhões de pessoas com as que encontramos todos os dias. Eu era egoísta e interesseiro o suficiente, é verdade, para me matricular entre os primeiros, e havia escolhido para meu uso particular e usar uma moldura como a de Teseu[2], é claro, com o nariz, as mãos e os pés (do qual o tempo o despojou) restaurado e todas as mutilações cumpridas.

E para minha amante e companheira, eu havia escolhido não menos do que uma pessoa Vênus de Milo[3] (não mais sem braços), da qual Lintot possuía

---

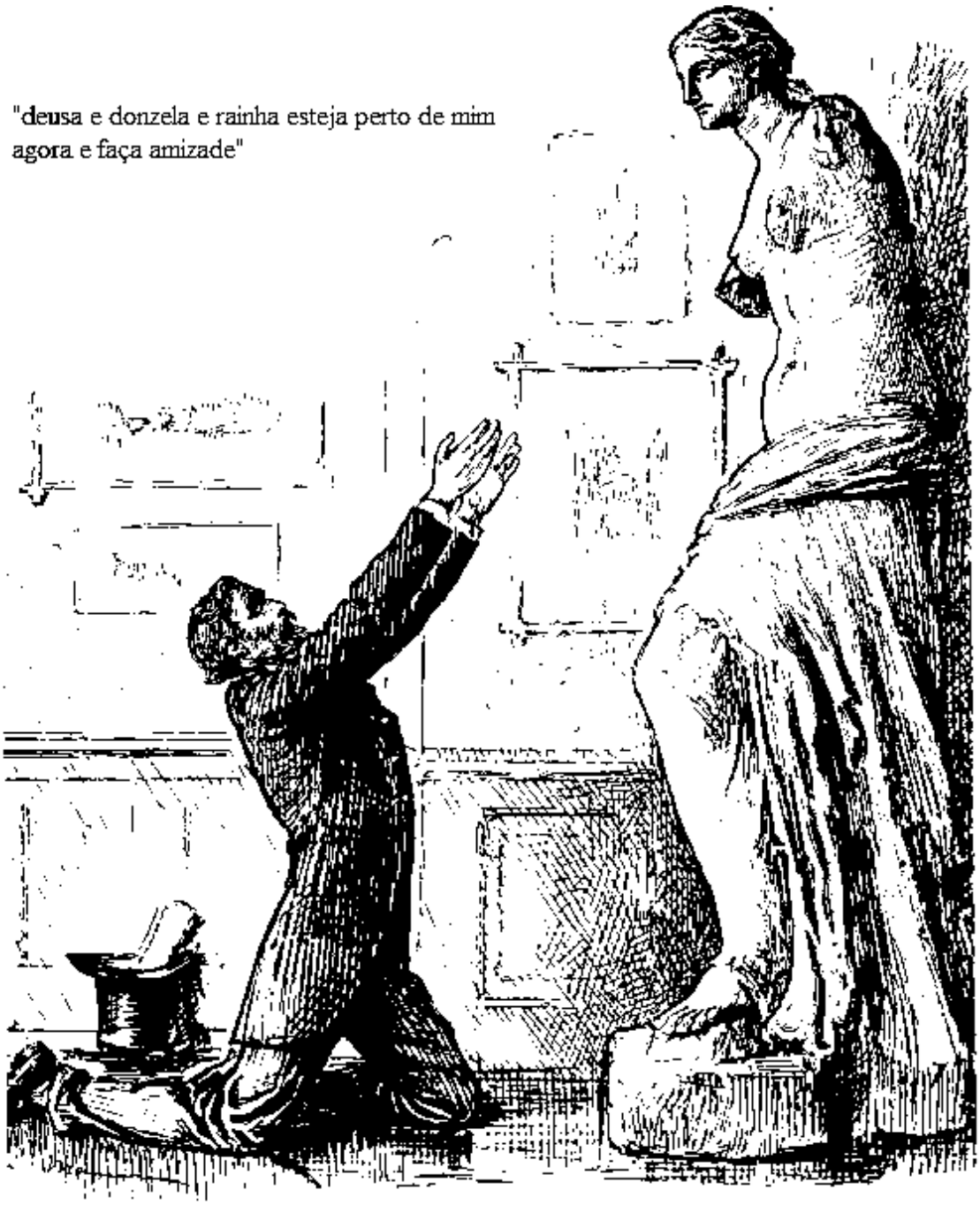
[1] N.T.: Os Mármores de Elgin, também conhecidos como Mármores do Partenon, são uma grande coleção de esculturas em mármore levadas da Grécia para a Grã-Bretanha em 1806 por Thomas Bruce, Lord Elgin, na época embaixador junto ao império Otomano.

[2] N.T.: Teseu foi, na mitologia grega, um grande herói ateniense. Corresponde, para a Ática, ao que o dórico Héracles era para o Peloponeso. Seu nome significa “o homem forte por excelência”.

[3] N.T.: A Vênus de Milo ou Vénus de Milo é uma estátua da Grécia Antiga pertencente ao acervo do Museu do Louvre, situado em Paris, França. A história de sua descoberta em 1820 na ilha de Milo, então parte do Império Otomano, e a forma como perdeu os braços foram narradas pelas fontes primitivas em versões contraditórias que nunca puderam ser de todo esclarecidas.

uma no formato de gesso, e cujas belezas eu previra antes de contemplá-las com os olhos corporais.

“Senhor não está com nojo!”, como Ibbetson teria observado.



****

Mas acima de tudo, eu ofegava pela música que é divina.

Infelizmente, concertos, óperas e oratórios não deveriam ser tão livres para os desprezíveis quanto a Galeria Nacional e o Museu Britânico – um privilégio que não é abusado!

Por mais pobre que eu fosse, às vezes tinha dinheiro o suficiente para satisfazer esse desejo e descobri com o tempo esses reinos de alegria como nunca sonhei; monarcas como Mozart, Handel, Beethoven e outros, dos quais meu pai aparentemente sabia tão pouco e, no entanto, eles eram mais encantadores e poderosos do que Grétry[4], Hérold[5] e Boieldieu[6], cuja música ele cantava tão bem.

Além disso, descobri que eles poderiam trazer mais do que encantamento – eles poderiam retirar o meu fardo da minha alma cansada e, por um espaço de tempo, encher esta alma cansada de coragem, resignação e esperança. Nem Titian[7], nem Shakespeare, nem Fídias[8] poderiam fazer isso – nem mesmo o Sr. William Makepeace Thackeray ou o Sr. Alfred Tennyson.

Minhas lembranças mais doces desse período de minha vida (de fato, as únicas lembranças doces) são os lugares das apresentações e das músicas que foram ouvidas; foi deslumbrante! Com que vivacidade me lembro de tudo! A expectativa ansiosa pelos dias; a seleção cuidadosa, de antemão, os tais *constrangimento de riquezas* como foi devidamente anunciado; depois a longa espera na rua, nas portas reservadas para aqueles cuja parte deve ser a galeria.

---

[4] N.T.: André Ernest Modeste Grétry (1741-1813) foi um compositor nascido na Bélgica, que trabalhou em 1767 na França e, com isso, adquiriu a nacionalidade francesa. Ele é mais conhecido por suas óperas cômicas.
[5] N.T.: Louis Joseph Ferdinand Hérold (1791-1833), foi um compositor francês.
[6] N.T.: François-Adrien Boieldieu (1775-1834) foi um compositor francês, escrevendo principalmente óperas.
[7] N.T.: Ticiano Vecellio ou Vecelli foi um dos principais representantes da escola veneziana no Renascimento antecipando diversas características do Barroco e até do Modernismo. Ele também é conhecido como Tizian Vecellio De Gregorio, Tiziano, Titian ou ainda como Titien.
[8] N.T.: Fídias (c. 480 a.C.-c. 430 a.C.) foi um célebre escultor da Grécia Antiga. Sua biografia é cheia de lacunas e incertezas, e o que se tem como certo é que ele foi o autor de duas das mais famosas estátuas da Antiguidade, a Atena Partenos e o Zeus Olímpico, e que sob a proteção de Péricles encarregou-se da supervisão de um vasto programa construtivo em Atenas, concentrado na reedificação da Acrópole, devastada pelos persas em 480 a.C.

Finalmente, o lugar conquistado com dificuldade é alcançado depois de uma luta egoísta, mas bem-humorada, pela longa escadaria de pedra (lamentamos os fracos, mas um ouvido faminto não tem consciência). A casa alegre e esplêndida está abarrotada; o enorme lustre é uma lavareda de ouro; o prazer da expectativa está no ar, e também o cheiro de gás, menta, casca de laranja e da humanidade amante da música, que eu descobri ser de fragrância mais doce que um rebanho comum.